

RELATÓRIO E CONTAS
2007



CONSOLIDADO E INDIVIDUAL

RELATÓRIO
E CONTAS CONSOLIDADAS
2007



CONDURIL – CONSTRUTORA DURIENSE, SA
CAPITAL SOCIAL – 10 000 000 €
SEDE: AVª ENGº DUARTE PACHEO, 1835 ERMESINDE – VALONGO
SOCIEDADE ABERTA – PESSOA COLECTIVA Nº 500 070 210
REG. NA C.R.C. DO PORTO SOB O Nº 18673
ALVARÁ Nº 568



SUMÁRIO

ÓRGÃOS SOCIAIS

RELATÓRIO CONSOLIDADO DE GESTÃO

ANEXOS AO RELATÓRIO CONSOLIDADO DE GESTÃO

RELATÓRIO SOBRE O GOVERNO DA CONDURIL

CONTAS CONSOLIDADAS

BALANÇO

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS: POR NATUREZAS E POR FUNÇÕES

ANEXO ÀO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS



ÓRGÃOS SOCIAIS

ASSEMBLEIA GERAL

Carlos António Soares de Noronha Dias (PRESIDENTE)
Francisco Leal Azevedo
Álvaro Duarte Neves Vaz

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

António Luís Amorim Martins (PRESIDENTE)
Ademar Américo Soares Paiva
António Baraças Andrade Miragaia
Carmo Coelho Moreira Pereira
Maria Benedita Andrade de Amorim Martins
Maria Luisa Andrade Amorim Martins
Ricardo Manuel de Araújo Catarino

FISCAL ÚNICO

Horwath & Associados, SROC, Lda.



RELATÓRIO CONSOLIDADO DE GESTÃO



Senhores Accionistas:

Em cumprimento das obrigações legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V. Exas. o Relatório Consolidado de Gestão e Contas Consolidadas relativas ao ano de 2007.

1.

A política económica portuguesa evoluiu em 2007 com as características dos anos precedentes, ou seja, sobretudo preocupada com a redução do défice das contas públicas exigida pelos critérios de convergência, a partir de uma política fiscal severa para os contribuintes, na impossibilidade institucional de qualquer política monetária autónoma. Não surpreende, assim, que nos últimos 5 anos se tenha verificado a queda acumulada de 10.9% no investimento, em contra ciclo radical com o que aconteceu na União Europeia cujo investimento cresceu 27.6 %, ou em Espanha com 45%. Em consequência das políticas praticadas, houve efectiva melhoria das contas públicas, mas a economia nacional cresceu apenas 1.9%, valor que, sendo melhor que 1.6% de 2006, é ainda insuficiente para constituir verdadeiro arranque da fase ascendente do ciclo económico, gerando o nível de emprego necessário e permitindo concretizar a conveniente e aguardada redução de impostos. O reequilíbrio orçamental por efeito significativo da redução das despesas de investimento reprodutivo, em contra ciclo, gera estrangulamentos e efeitos perversos no crescimento, suficientemente estudados e conhecidos.

As reformas sectoriais básicas – educação, justiça e administração pública – por todos, e há muito tempo, diagnosticadas como absolutamente necessárias ao processo de recuperação do nosso atraso relativamente às economias desenvolvidas da zona Euro, tardam a produzir resultados. Sabido que os efeitos destas reformas não são imediatos, urge que apareçam com brevidade, arrastando a melhoria das nossas competências técnicas, a maior facilidade, rapidez e certeza no enquadramento sócio-jurídico dos negócios e a redução dos custos de contexto, exigências básicas da economia global em que já estamos a viver.

2.

Não se estranhará, assim, que o quinquénio terminado em 2007 tenha protagonizado a mais duradoura e séria crise do sector da Construção, com perdas acumuladas de produção na ordem dos 20%, situação ainda mais precária no subsector da Engenharia Civil, o mais relevante na esfera da actividade produtiva do nosso Grupo. Como se esperava, a concorrência no mercado nacional das obras públicas continuou forte e desregrada – menos trabalho a menores preços – registando-se o desvio negativo de 9 % (entre os valores de adjudicação e as respectivas bases dos concursos) que, apesar de algo melhor que o verificado em 2006, continua insuperável. Esta situação vai ser agravada pelo já publicado Código dos Contratos Públicos que,

como infelizmente se temia, fixou soluções desajustadas em domínios vários: as que respeitam ao tratamento dos preços anormalmente baixos e ao preço máximo do contrato; ao regime previsto para os erros e omissões dos projectos e ao tratamento dos trabalhos a mais.

A produção de obras públicas em 2007 registou uma queda de 3.8% relativamente ao ano de 2006, culminando, como atrás dissemos, o período mais negro da história recente do sector das obras públicas da engenharia civil em Portugal. Anote-se, todavia, as boas perspectivas de que a partir de 2008 haverá o relançamento do sector, a perdurar por um número razoável de anos, envolvendo vários concursos de concessões em áreas diferenciadas, a mobilização dos fundos comunitários e das verbas do QREN e o arranque dos Projectos de Interesse Nacional (PIN's).

3.

Em 2007 prosseguiu o reforço do peso da actividade internacional do Grupo, desenvolvida em Angola, Moçambique e Marrocos, traduzida pelo valor de vendas de 85 milhões de euros, contra 42 milhões em Portugal, e que já vai merecendo referência nos rankings publicados: posição 67ª. das “500 Maiores Exportadoras” (Fórum Empresarial, Fevereiro 2008, n.º.138); posição 66ª. das “150 Maiores Exportadoras Nacionais (Semário Económico, Dezembro 2007). Para além deste relevante aspecto quantitativo, é de salientar a qualidade e diversidade – em termos técnicos, mas também na dispersão geográfica – do trabalho que desenvolvemos e dos projectos que temos em processo de decisão próxima.

A actividade internacional foi exercida directamente pela empresa mãe e pelas suas dependências em Marrocos, Angola e Moçambique, e também pelas empresas do Grupo: Conduril Engenharia Angola, Lda., em Angola; e ENOP-Engenharia e Obras Públicas, Lda. e Mabalane-Inertes, Lda., em Moçambique. Com excepção de Marrocos, foram ultrapassados os objectivos programados para todas as restantes unidades produtivas, com boas perspectivas de crescimento em 2008. De notar que temos já participado em concursos em países vizinhos de Moçambique, com expectativas prometedoras.

À já muito significativa dispersão geográfica em que trabalhamos tem correspondido uma interessante e bem compreendida mobilidade dos nossos quadros técnicos, cimentando na cultura do Grupo o cosmopolitismo que a economia global requer inexoravelmente.

A nossa actividade em Portugal foi difícil. Excesso de oferta para a procura reduzida e preços intoleráveis a continuarem a dominar o critério de adjudicação. Participamos em 223 concursos nacionais com resultados aceitáveis no contexto das precariedades do mercado, e 19 concursos no estrangeiro que deixaram perspectivas de bom desfecho.



4.

A nossa carteira global de encomendas é de 240 milhões de euros, 82% dos quais se referem a trabalho no estrangeiro.

Tendo em contas as perspectivas de clara melhoria da situação em Portugal já a partir do ano corrente, e o sucesso da nossa actividade internacional, enfrentamos o futuro do Grupo CONDURIL com optimismo moderado e consciente. Se, por um lado, as condições estruturais disponíveis – em termos humanos, técnicos e organizativos – foram merecedoras ao longo dos últimos anos de cuidados de requalificação e ajuste permanentes, culminando na expressão regulamentar das Normas de Execução Permanente em uso no Grupo; por outro, prosseguiremos os esforços que, no domínio do “*corporate governance*”, esperamos concluir em 2008, com a revisão dos estatutos para consagração de um modelo de gestão melhor adaptado ao desenvolvimento sustentado e perene do Grupo.

5.

O ano de 2007 gerou o EBITDA de 23.4 milhões de euros, contra 16.0 milhões verificadas em 2006, sendo o resultado consolidado líquido do exercício de 6 983 729 euros, contra 1 891 750 euros registados no ano precedente. Merece destaque o efeito da continuada desvalorização do dólar, responsável por custos líquidos da ordem dos 3.3 milhões de euros, quando já em 2006 esse mesmo custo fora de 2.8 milhões. Também será de anotar o valor de 5.4 milhões de euros de imposto sobre o rendimento do exercício.

A situação económico-financeira do Grupo apresenta sensível melhoria relativamente ao ano de 2006 evidenciada, nos índices de prática mais corrente no Sector, pelos valores de 144.31 para liquidez geral, de 24.17 para autonomia financeira e de 176 para cobertura do imobilizado, contra os de 122.20, 23.52 e 146 verificados respectivamente no ano anterior.

6.

Com resultados satisfatórios, ocorreu a auditoria de acompanhamento pela Apercer, do nosso Sistema de Gestão da Qualidade e Segurança de acordo com as normas NP EN ISO 9001: 2000 e NP 4397:2001, bem como a auditoria de renovação e extensão para novos ensaios efectuada pelo IPAC ao nosso Laboratório Central. No âmbito do Ambiente, temos implementado o sistema de Gestão Ambiental de acordo com a norma NP EN ISO 14001.

A gestão dos recursos humanos, designadamente na vertente da formação, continuou a ser objecto de atenção especial com monitorização sistematizada de resultados. Foram desenvolvidas 22 acções internas, abarcando 333 trabalhadores, em 40 horas de formação, com o volume de formação de 425 horas, e 33 acções externas, para 118 trabalhadores, em 1767 horas de formação, com o volume de formação de 3311 horas. A permanente deslocação de



trabalhadores qualificados entre os Países em que estamos instalados está transformada em rotina enriquecedora da nossa oferta de trabalho.

O Fundo de Pensões Conduril, cuja perenidade nos satisfaz como elemento de referência da nossa política de pessoal, foi dotado em 2007 com a contribuição de 500 000 euros, sendo o seu valor actual de 4 507 207 euros.

7.

As 200 000 acções próprias que mantemos em carteira não foram objecto de qualquer transacção em 2007.

O efeito da desvalorização do dólar americano continua a exigir-nos uma redobrada atenção à política de gestão do risco de câmbio, dado o grande crescimento da nossa actividade internacional em mercados sob influência daquela moeda, e tendo em atenção que os produtos bancários disponíveis não se afiguram economicamente interessantes.

8.

Do Relatório e Contas 2007 Individual consta a proposta de distribuição do resultado líquido do exercício no montante de 6 983 729 euros, como segue:

- a. 720 000 € = para dividendos, a que correspondem 0.4 € por acção;
- b. 350 000 € = para reforço da reserva legal;
- c. 5 913 729 € = para reservas livres.

9.

Aos nossos Clientes é merecido o agradecimento e o testemunho de que continuaremos a desenvolver acções de melhoria contínua nos serviços que lhes prestarmos.

Às congéneres com quem trabalhamos, aos bancos e aos fornecedores formulamos desejos de negócios mutuamente interessantes.

Aos órgãos sociais agradecemos a disponibilidade oferecida. Aos nossos trabalhadores, em Portugal e no estrangeiro, reconhecemos o mérito fundamental nos resultados alcançados.

Ermesinde, 28 de Fevereiro de 2008
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

3. Demonstração Consolidada dos fluxos de caixa

unid EUR

	2007		2006	
ACTIVIDADES OPERACIONAIS				
Recebido de clientes	129 596 434		98 741 884	
Pago a fornecedores	-71 825 771		-74 933 916	
Pagamentos ao pessoal	-18 039 258		-17 176 771	
Fluxo gerado pelas operações	39 731 405		6 631 198	
Pag/rec de imposto sobre o rendimento	-3 967 920		-5 550 881	
Outros receb/pag relativos à actividade operacional	-17 927 270		5 433 114	
Fluxos gerados antes das rubricas extraordinárias	17 836 215		6 513 431	
Receb. relacionados c/ rubricas extraordinárias	117 279		116 361	
Pagam. relacionados c/ rubricas extraordinárias	-484 679		-484 709	
Fluxos das actividades operacionais (1)		17 468 815		6 145 083
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO				
Recebimentos provenientes de:				
Investimentos financeiros	954 324		95 438	
Imobilizações corpóreas	2 451 968		1 858 285	
Juros e proveitos similares	72 910	3 479 201	102 392	2 056 115
Pagamentos respeitantes a:				
Investimentos financeiros	-954 324		-896 306	
Imobilizações corpóreas	-10 986 374	-11 940 698	-9 720 932	-10 617 238
Fluxos das actividades de investimento (2)		-8 461 497		-8 561 123
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO				
Recebimentos provenientes de:				
Empréstimos obtidos	18 133 317	18 133 317	14 351 508	14 351 508
Pagamentos respeitantes a:				
Empréstimos obtidos	-6 940 817		-6 458 980	
Amortização de contratos de locação financeira	-2 087 870		-1 878 950	
Dividendos	-360 000		-360 000	
Juros e custos similares	-2 973 969	-12 362 657	-1 881 159	-10 579 089
Fluxos das actividades de financiamento (3)		5 770 660		3 772 419
Varição de caixa e seus equivalentes (1)+(2)+(3)		14 777 978		1 356 379
Caixa e seus equivalentes no início do período		7 857 258		6 500 879
Caixa e seus equivalentes no fim do período		22 635 236		7 857 258

ANEXO À DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

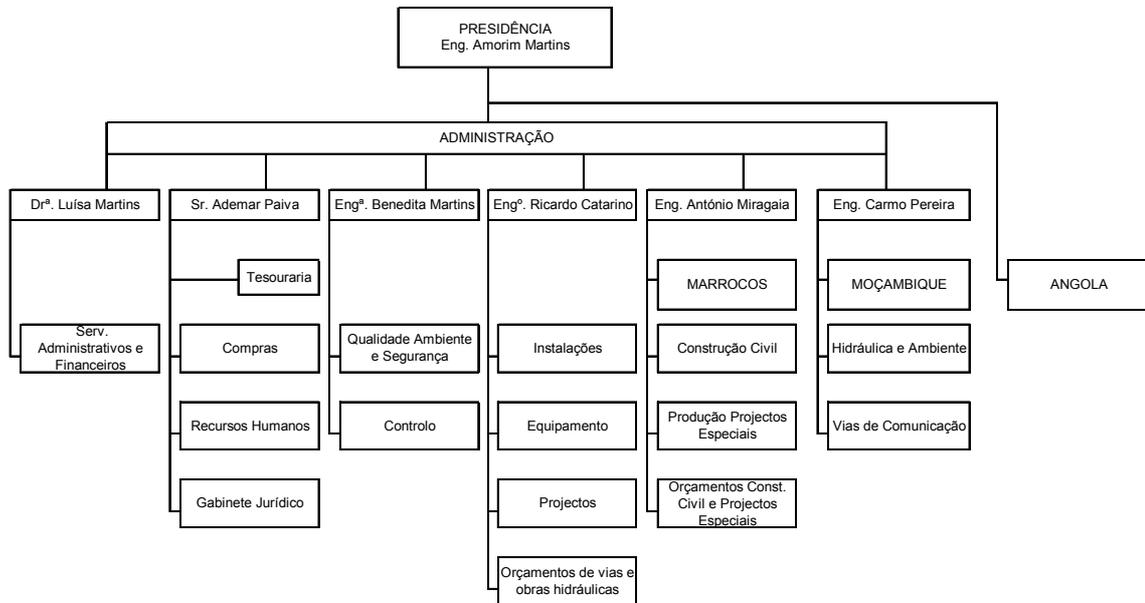
Discriminação dos componentes de caixa e seus equivalentes

	2007	2006
Numerário	73 575	197 257
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	22 561 661	7 660 001
Disponibilidades constantes do balanço	22 635 236	7 857 258

RELATÓRIO SOBRE O GOVERNO DA CONDURIL

Capítulo I – Divulgação de informação

1. A repartição de competências, no quadro do processo de decisão empresarial, está representada no organigrama seguinte:



2. O nosso sistema de controlo de riscos assenta em três subsistemas:
 - riscos de actividade, incluindo ambientais
 - Sistema de Gestão da Qualidade e Segurança, de acordo com as normas NP EN ISSO 9001:2000 e NP 4397:2001
 - Comissão de Análise dos Contratos

composição: todos os administradores e directores envolvidos nos contratos que a empresa subscreve com os seus Clientes, com coordenação da Dr.ª Luisa Martins.

atribuições: verificar se os requisitos dos contratos estão adequadamente definidos, documentados e conformes às propostas apresentadas, e se estão salvaguardadas as capacidades da empresa necessárias à sua satisfação.
 - riscos de câmbio: assente essencialmente em reuniões periódicas do Conselho de Administração, no sentido do acompanhamento da evolução dos câmbios associados aos investimentos no estrangeiro;
 - riscos financeiros: desenvolvido pela Comissão de Finanças e Tesouraria e pela Comissão de Controlo.
3. Os dividendos líquidos correspondentes aos exercícios de 2004, 2005 e 2006 foram de 0.20 euros em cada um dos anos, tendo sido pagos em 15.06.2005, 02.05.2006 e 18.05.2007, respectivamente.
4. A política de dividendos tem por objectivo fundamental a boa remuneração do capital investido pelos accionistas, numa repartição de resultados adequada à continuidade do progresso da empresa.
5. Não existem planos de atribuição de acções e ou de opções de aquisição de acções.

6. Entre a sociedade e qualquer dos membros dos órgãos de administração e fiscalização, titulares de participações qualificadas ou sociedades que se encontrem em relação de domínio ou de grupo, não há negócios significativos para qualquer das partes, excepto no que respeita aos negócios ou operações que, cumulativamente, sejam realizados em condições normais de mercado para operações similares e façam parte da actividade corrente da sociedade.
7. No Gabinete de Economia e Fiscalidade, está centralizado o tratamento de todas as questões formuladas pelos investidores, sob a responsabilidade da Representante para as Relações com o Mercado, Dr.^a Luísa Martins, acessível em luisa@conduril.pt.
No *site* da sociedade, WWW.conduril.pt está disponível informação aos investidores, nomeadamente: documentos de prestação de contas, convocatórias, eventos societários.
8. A Comissão de Vencimentos é constituída por três membros eleitos trienalmente em assembleia-geral para atribuição das remunerações dos órgãos sociais.
Composição:
Eng.º António Luís Amorim Martins
Sr. Ademar Américo Soares Paiva
Eng.º Carmo Coelho Moreira Pereira

Capítulo II – Exercício do direito de voto e representação dos accionistas

A cada 100 acções corresponde um voto e podem participar nas assembleias os accionistas que mostrem ter, até 10 dias antes da data da assembleia, acções que confirmam esse direito, podendo fazer-se representar, mediante carta dirigida ao presidente da assembleia geral.

O direito de voto pode ser exercido por correspondência desde que recebido na antevéspera do dia da assembleia, dirigido ao seu presidente, em sobrescrito fechado, para garantia da confidencialidade do voto. Não há a possibilidade do exercício do direito de voto por meios electrónicos.

Capítulo III – Regras societárias

1. O Livro de Estilo do Conselho de Administração da CONDURIL define as responsabilidades e deveres de cada administrador como membro do Conselho de Administração e a sua articulação neste órgão colectivo, e, para maior eficiência dos assuntos relevantes da administração corrente, estabelece quatro Comissões: Finanças e Tesouraria, Equipamento e Imobilizado, Mercado e Marketing e Controlo.
2. Não foram adoptadas quaisquer medidas defensivas relativamente ao êxito de ofertas públicas de aquisição. Não há limitações ao direito de voto, nem restrições à transmissibilidade de acções, como não há direitos especiais de qualquer accionista. Não são conhecidos acordos parassociais.

Capítulo IV – Órgão de Administração

1. A administração da sociedade é exercida pelo Conselho de Administração constituído por um presidente eleito em assembleia geral e por seis administradores executivos:
Eng.º António Luís Amorim Martins – Presidente
Sr. Ademar Américo Soares Paiva
Eng.º António Baraças Andrade Miragaia
Eng.º Carmo Coelho Moreira Pereira
Eng.^a Maria Benedita Andrade de Amorim Martins
Dr.^a Maria Luisa Andrade Amorim Martins
Eng.º Ricardo Manuel de Araújo Catarino
não sendo considerados como administradores independentes:
Eng.º António Luís Amorim Martins, por participação, directa e indirecta, de 25.59%; e
Eng.^a Maria Benedita Andrade de Amorim Martins, por razões de parentesco
Dr.^a Maria Luisa Andrade de Amorim Martins, por razões de parentesco



Cargos desempenhados nas sociedades do grupo:

Eng.º Carmo Coelho Moreira Pereira, gerente das empresas ENOP-Engenharia e Obras Públicas, Lda. e Mabalane-Inertes, Lda.

2. Comissões estabelecidas no Livro de Estilo do Conselho de Administração da CONDURIL

Finanças e Tesouraria

Dr.ª Luísa Martins (coordenadora)

Sr. Ademar Paiva

Eng.ª Benedita Martins.

Equipamento e Imobilizado

Eng.º Ricardo Catarino (coordenador)

Sr. Ademar Paiva

Eng.ª Benedita Martins

Mercado e Marketing

Eng.º António Miragaia (coordenador)

Eng.º Ricardo Catarino

Eng.ª Benedita Martins

Controlo e Auditoria

Eng.ª Benedita Martins (coordenadora)

Eng.º Carmo Pereira

Dr.ª Luísa Martins

A missão de cada Comissão consiste em analisar e tratar em detalhe assuntos específicos do domínio da sua actuação ao nível da Administração, funcionando como “mini” conselho de administração e tendo como coordenador o administrador executivo responsável por essa área funcional a quem cabe a decisão final sobre o assunto tratado e a sua execução e implementação

O coordenador de cada Comissão informará o Conselho da Administração da actividade desenvolvida e, quando se justifique, submete deliberações que, pela sua relevância, considere justificarem a confirmação explícita deste órgão.

3. Não existe comissão executiva. O Conselho de Administração reúne, em regra, duas vezes por mês, com convocatória que inclui a agenda coordenada pelo seu presidente.
4. A política de remuneração assenta no objectivo central de remunerar o nível de desempenho, de forma equilibrada e estimulante, com atenção aos interesses da sociedade e à envolvente externa.



CONTAS CONSOLIDADAS

- BALANÇO
- DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS
- ANEXOS AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

BALANÇO ANALÍTICO CONSOLIDADO em 31.12.2007

	2 007			unid. EUR
ACTIVO	AB	AA	AL	2 006
				AL
IMOBILIZADO				
Imobilizações incorpóreas				
Despesas de instalação	138 644	137 122	1 522	6 049
	138 644	137 122	1 522	6 049
Imobilizações corpóreas				
Terrenos e recursos naturais	6 820 215	293 911	6 526 305	6 512 890
Edifícios e outras construções	17 526 649	9 944 291	7 582 358	8 754 355
Equipamento básico	40 457 076	29 643 383	10 813 693	8 684 585
Equipamento de transporte	11 025 085	7 003 746	4 021 339	2 261 287
Ferramentas e utensílios	210 178	102 774	107 404	97 460
Equipamento administrativo	1 167 256	850 627	316 629	308 201
Outras Imob.Corpóreas	21 137	10 810	10 327	8 174
Imobilizações em curso	572 637		572 637	364 162
	77 800 234	47 849 541	29 950 693	26 991 114
Investimentos financeiros				
Títulos e outras aplicações financeiras	419 174		419 174	418 190
	419 174		419 174	418 190
CIRCULANTE				
Existências				
Matérias primas subs. e consumo	4 655 669	41 485	4 614 184	2 291 464
Produtos e trabalhos em curso	2 651 822		2 651 822	5 733 750
Produtos acabados e intermédios	429 559		429 559	754 764
	7 737 050	41 485	7 695 565	8 779 978
Dívidas de terceiros - curto prazo				
Clientes c/c	62 872 330	192 119	62 680 210	55 604 496
Clientes c/ retenção de garantias	4 471 090		4 471 090	3 980 967
Clientes duvidosos	1 611 742	1 611 742		
Empresas associadas	2 135 425		2 135 425	841 955
Adiantamentos a fornecedores	2 214 489		2 214 489	2 456 059
Estado e outros entes públicos	6 055 554		6 055 554	3 506 930
Outros devedores	1 773 298		1 773 298	3 320 550
	81 133 928	1 803 861	79 330 066	69 710 956
Títulos Negociáveis				
Outros títulos negociáveis	7 815		7 815	26 132
	7 815		7 815	26 132
Depósitos bancários e caixa				
Depósitos bancários	22 561 661		22 561 661	7 660 001
Caixa	73 575		73 575	197 257
	22 635 237		22 635 237	7 857 258
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS				
Acréscimos e proveitos	5 551 410		5 551 410	6 727 528
Custos diferidos	470 009		470 009	626 728
Impostos diferidos activos	62 092		62 092	123 555
	6 083 511		6 083 511	7 477 810
TOTAL DE AMORTIZAÇÕES		47 986 663		
TOTAL DE AJUSTAMENTOS		1 845 346		
TOTAL DO ACTIVO	195 955 591	49 832 009	146 123 582	121 267 487



BALANÇO ANALÍTICO CONSOLIDADO em 31.12.2007

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	unid. EUR	
	2 007	2 006
CAPITAL PRÓPRIO		
Capital	10 000 000	10 000 000
Acções Próprias		
Valor nominal	-1 000 000	-1 000 000
Descontos e prémios	50 000	50 000
Diferenças de Consolidação	280 928	280 928
Reservas de reavaliação	5 620 574	6 279 230
Reservas		
Reservas legais	1 183 856	1 088 856
Reservas livres	7 824 020	7 341 537
Resultados Transitados	4 379 739	2 593 385
Resultado líquido do exercício	<u>6 983 729</u>	<u>1 891 750</u>
Total do capital próprio	<u>35 322 847</u>	<u>28 525 686</u>
INTERESSES MINORITÁRIOS	<u>327 205</u>	<u>258 854</u>
PASSIVO		
Provisões		
Provisões para pensões	225 788	449 290
Outras provisões	166 650	
	<u>392 438</u>	<u>449 290</u>
Dívidas a terceiros - médio e longo prazo		
Dividas a Instituições de Crédito	7 133 317	5 414 374
Fornecedores Imobilizado c/correntes	419 269	1 145 352
Outros empréstimos obtidos	10 500 000	5 000 000
	<u>18 052 586</u>	<u>11 559 726</u>
Dívidas a terceiros - curto prazo		
Dívidas a instituições de crédito	7 844 438	18 537 410
Fornecedores c/c	31 072 268	31 903 851
Fornecedores - facturas em recepção e conferência	3 378 649	697 044
Fornecedores - títulos a pagar	2 396 306	2 078 431
Empresas Associadas	1 604 571	1 082 471
Fornecedores de Imobilizado - títulos a pagar	56 531	
Adiantamentos de clientes	12 638 997	6 925 676
Outros Empréstimos	5 500 000	
Fornecedores de imobilizado c/c	1 225 292	1 645 661
Estado e outros entes públicos	10 247 418	5 621 559
Outros credores	32 701	2 193 437
	<u>75 997 171</u>	<u>70 685 542</u>
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS		
Acréscimos de custos	4 258 968	4 133 898
Proveitos diferidos	9 950 036	3 636 284
Impostos diferidos passivos	1 822 333	2 018 207
	<u>16 031 337</u>	<u>9 788 389</u>
Total do passivo	<u>110 473 532</u>	<u>92 482 947</u>
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO, DOS INTERESSES MINORITÁRIOS E DO PASSIVO	<u>146 123 582</u>	<u>121 267 487</u>

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS

unid. EUR

CUSTOS E PERDAS	2007		2006	
Custo das merc.vendidas e das mat.consumidas				
Matérias	26 468 102	26 468 102	28 030 664	28 030 664
Fornecimentos e serviços externos		57 434 303		68 820 073
Custos com o pessoal				
Remunerações	14 491 876		12 268 905	
Encargos sociais				
Pensões	315 131		140 182	
Outros	7 612 280	22 419 287	4 980 708	17 389 796
Amortiz. imobilizado corpóreo e incorpóreo	5 294 037		4 827 627	
Ajustamentos	336 956	5 630 993	1 005 441	5 833 068
Impostos	1 149 257		1 166 729	
Outros custos operacionais	77 796	1 227 053	94 925	1 261 655
(A)		113 179 739		121 335 255
Perdas relativas a empresas associadas			10	
Juros e custos similares				
Outros	9 486 554	9 486 554	9 640 177	9 640 187
(C)		122 666 293		130 975 442
Custos e perdas extraordinários		478 216		1 029 031
(E)		123 144 509		132 004 474
Imposto s/ rendimento do exercício		5 436 798		3 123 153
(G)		128 581 307		135 127 627
Interesses minoritários		83 231		42 136
Resultado consolidado líquido do exercício		6 983 729		1 891 750
		135 648 267		137 061 513
Vendas				
Produtos	2 306 116		564 721	
Prestações de serviços	124 365 572	126 671 688	122 092 643	122 657 364
Variação da produção		-3 497 909		3 954 373
Trabalhos para a própria empresa	981 142		2 088 685	
Proveitos suplementares	3 553 781		1 498 844	
Outros proveitos operacionais	3 289 362	7 824 285	1 397 212	4 984 741
(B)		130 998 064		131 596 478
Ganhos relativos a empresas associadas			1 268	
Rendimentos de participação de capital				
Relativo a outras empresas		200		
Outros juros e proveitos similares				
Outros	3 618 790	3 618 990	5 194 830	5 196 098
(D)		134 617 054		136 792 576
Proveitos e ganhos extraordinários		1 031 213		268 937
(F)		135 648 267		137 061 513
RESUMO				
Resultados operacionais	(B) - (A)	17 818 325		10 261 223
Resultados financeiros	(D-B) - (C-A)	- 5 867 564		- 4 444 089
Resultados correntes	(D) - (C)	11 950 762		5 817 134
Resultados antes de impostos	(F) - (E)	12 503 758		5 057 039
Resultado consolidado c/ interesses minoritários do exercício	(F) - (G)	7 066 961		1 933 886



DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS por funções

	Unid. Euro	
	Exercício	
	2007	2006
Vendas e prestações de serviços	126 671 688	122 657 364
Custo das vendas e das prestações de serviços	110 063 556	108 453 941
Resultados brutos	16 608 132	14 203 423
Outros proveitos e ganhos operacionais	8 045 999	5 073 168
Custos de distribuição		
Custos administrativos	5 387 038	7 665 287
Outros custos e perdas operacionais	2 850 818	3 019 658
Resultados operacionais	16 416 275	8 591 646
Custo líquido de financiamento	1 604 049	975 169
Ganhos (perdas) em filiais e associadas	0	1 258
Ganhos (perdas) em outros investimentos	200	0
Resultados não usuais ou não frequentes	-2 308 668	-2 560 696
Resultados correntes	12 503 758	5 057 039
Impostos sobre os resultados correntes	5 436 798	3 123 153
Resultados correntes após impostos	7 066 960	1 933 886
Interesses minoritários	83 231	42 136
Resultados extraordinários		
Impostos sobre os resultados extraordinários		
Resultados líquidos	6 983 729	1 891 750
Resultados por acção	3,88	1,05

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007

(Montantes expressos em Euros)

NOTA INTRODUTÓRIA

As notas que se seguem respeitam a numeração definida no Plano Oficial de Contabilidade (POC) para a apresentação de demonstrações financeiras consolidadas. As notas cuja numeração é omitida neste anexo não são aplicáveis ao Grupo ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras consolidadas anexas.

I – Informações relativas às empresas incluídas na consolidação e a outras

1. EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

As empresas incluídas na consolidação, suas sedes sociais e proporção do capital detido em 31 de Dezembro de 2007, são as seguintes:

Firma e Sede	Fracção de capital detido	Razões de inclusão
Conduril – Construtora Duriense, SA Av ^a Eng Duarte Pacheco, 1835 4445-416 Ermesinde	Empresa mãe	
ENOP – Engenharia e Obras Públicas, Lda. Av ^a 25 de Setembro, 1123 – 10 ^o Apart. A Maputo – Moçambique	85,47%	DL.238/91,artº1, nº1, alínea a)
Conduril – Engenharia (ANGOLA), Lda. Rua Kima Kyenda 2-IL Luanda – Angola	99%	DL.238/91,artº1, nº1, alínea a)
Mabalane – Inertes, Lda. Av ^a 25 de Setembro, 1123 – 10 ^o Porta-F Maputo - Moçambique	85%	DL.238/91,artº1, nº1, alínea a)
Conduril–Gestão de Concessão de Infraestruturas, SA Av ^a Engº Duarte Pacheco, 1835 Ermesinde	100%	DL.238/91,artº1, nº1, alínea a)
Edifer / RRC / Conduril, ACE R. das Fontainhas, 62 Venda Nova 2701-358 Amadora	33.33%	
Groupement Adriano/Jaime Ribeiro/Conduril Construção ACE R. Maria da Paz Varzim, 116 4490-658 Póvoa de Varzim	33.33%	
Groupement Túnel de Nador – Construção ACE Lugar de Fermil – Cadavão – Vilar do Paraíso 4405-849 V. N. de gaia	50%	

7. NÚMERO MÉDIO DE PESSOAL

Durante o exercício de 2007, o número médio de pessoal ao serviço das empresas incluídas na consolidação foi de:

- Sede – 335
- Sucursal de Angola – 736
- Conduril Engenharia (Angola), Lda. – 190
- Delegação de Moçambique – 20
- Sucursal de Marrocos – 257
- ENOP – Engenharia e Obras Públicas, Lda. – 277
- Mabalane Inertes, Lda. – 8



II – Informações Relativas à Imagem Verdadeira e Adequada

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal e, portanto, de acordo com os princípios contabilísticos e normas de consolidação consignados no POC, com as alterações que lhe foram introduzidas pelo Decreto-Lei 238/91, de 2 de Julho, e com as directrizes contabilísticas da CNC.

III – Informações Relativas aos Procedimentos de Consolidação

10. DIFERENÇAS DE CONSOLIDAÇÃO

A diferença entre o valor da participação financeira e o valor proporcional do capital próprio resultante do aumento da participação financeira na ENOP de 60% para 85,47% em 2003, no montante de 280 928 euros, foi registada no capital próprio sob a designação "Diferenças de consolidação". Este valor mantém-se, a 31 de Dezembro de 2007.

IV – Informações Relativas a Compromissos

21. COMPROMISSOS FINANCEIROS ASSUMIDOS E NÃO INCLuíDOS NO BALANÇO CONSOLIDADO

- a. Responsabilidade por letras descontadas: o montante de letras descontadas a 31 de Dezembro de 2007 era de 977 918 euros.
- b. Fundo de pensões: o Grupo aderiu a um Fundo de Pensões de benefício definido a fim de voluntariamente complementar as pensões de reforma concedidas aos seus empregados pela Segurança Social. A responsabilidade não coberta a 31 de Dezembro de 2007, por serviços passados, no valor de 225 788 euros, encontra-se registada na rubrica de Provisões para pensões.

22. GARANTIAS PRESTADAS

A 31 de Dezembro de 2007, o Grupo tinha assumido responsabilidades por garantias prestadas, no montante de 50 367 391 euros, relacionadas com as empreitadas.

V – Informações Relativas a Políticas Contabilísticas

23. BASES DE APRESENTAÇÃO, PRINCÍPIOS DE CONSOLIDAÇÃO E CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS UTILIZADOS

As principais políticas e critérios de contabilidade adoptados na preparação destas demonstrações financeiras, são como segue:

Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação (Nota 1), mantidos de acordo com princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal.

Princípios de consolidação

A consolidação das empresas subsidiárias referidas na Nota 1 efectuou-se pelo método de integração global. As transacções e saldos significativos entre as empresas foram eliminados no processo de consolidação. O valor correspondente à participação de terceiros nas empresas subsidiárias é apresentado no balanço na rubrica de interesses minoritários.

Os investimentos financeiros representativos de partes de capital em empresas participadas em menos de 20% foram valorizados ao custo de aquisição.

a. Imobilizações incorpóreas: encontram-se registadas ao custo.

b. Imobilizações corpóreas

Os terrenos e edifícios pertencentes do Grupo estão registados ao valor de mercado, com base em avaliações realizadas por uma entidade independente de avaliadores, tendo durante o exercício de 2004 sido efectuada nova reavaliação dos terrenos e edifícios. O aumento ou diminuição para o valor actual, quando materialmente relevante, é registado no excedente originado aquando da primeira avaliação e incluído no capital próprio, em conformidade com a Directriz Contabilística nº 16 – Reavaliação de activos imobilizados tangíveis.

Todas as restantes imobilizações corpóreas são originalmente contabilizadas pelo respectivo valor histórico de aquisição. Alguns destes bens foram posteriormente reavaliados segundo diplomas legais, de acordo com as disposições referidas na Nota 41 (ver também nota 42).

As amortizações e reintegrações do imobilizado corpóreo são calculadas segundo o método das quotas constantes sobre o valor de custo ou de reavaliação. As taxas anuais aplicadas reflectem satisfatoriamente a vida útil dos bens, e correspondem às taxas máximas indicadas no Decreto Regulamentar nº. 2/90, de 12 de Janeiro.

c. Locação financeira

Os activos imobilizados adquiridos mediante contratos de locação financeira bem como as correspondentes responsabilidades são contabilizados pelo método financeiro. De acordo com este método o custo do activo é registado no imobilizado corpóreo, a correspondente responsabilidade é registada no passivo e os juros incluídos no valor das rendas e a amortização do activo são registados como custos na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

d. Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros encontram-se registados ao custo de aquisição.

e. Existências

Matérias primas

As matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição. Foi constituída uma provisão para depreciação de existências pela diferença entre o valor de custo e o respectivo valor de realização das existências no caso deste ser inferior ao custo.

Produtos em curso e produtos acabados

O proveito relativo a contratos que ultrapassam um ano é reconhecido de acordo com o método da percentagem de acabamento, de acordo com o estabelecido na Directriz Contabilística nº 3, medido pelas entregas parciais, identificação de segmentos, autos de medição ou outras formas que permitam estimar com fiabilidade os custos a incorrer para que a obra se dê por terminada ou as facturas a emitir para o cliente. Quando não é possível estimar com razoável fiabilidade, os proveitos bem como os custos, os custos incorridos ficam registados em Existências – Produtos e trabalhos em curso. Nesses casos, os produtos e trabalhos em curso, encontram-se valorizados tendo por base o custo de construção, conforme definido no caderno de encargos, que inclui o custo das matérias-primas incorporadas, mão-de-obra e gastos gerais de fabrico.

f. Especialização de exercícios

O Grupo regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercícios pelo qual as receitas e despesas são reconhecidas à medida em que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de acréscimos e diferimentos.

g. Trabalhos para a própria empresa

Os trabalhos para a própria empresa correspondem aos custos associados à execução e reparação de equipamentos próprios e incluem custos com materiais, mão-de-obra directa e subcontratos.

h. Saldos e transacções expressos em moeda estrangeira

Todos os activos e passivos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para euros, utilizando-se as taxas de câmbio vigentes nas datas dos balanços.

As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou à data do balanço, foram registadas como proveitos e custos na demonstração dos resultados do exercício.

24. COTAÇÕES UTILIZADAS PARA CONVERSÃO EM EUROS

Foram utilizadas as seguintes taxas de câmbio para converter para euros os activos e passivos expressos em moeda estrangeira: 1 USD = 24,43 Meticais; 1€ = 1,475 USD e 1€ = 11,4295 Dirham marroquino.

VI – Informações Relativas a Determinadas Rubricas

27. MOVIMENTO DO ACTIVO IMOBILIZADO

Durante o exercício de 2007, o movimento ocorrido no valor das imobilizações incorpóreas, corpóreas e investimentos financeiros, bem como nas respectivas amortizações acumuladas, foi o seguinte:

ACTIVO BRUTO

Rubricas	Saldo Inicial	Aumentos	Transfe-rências	Diminui/Regul.	Saldo Final
Imobilizações Incorpóreas					
Despesas de instalação	109 246			8 923	100 323
	109 246	0	0	8 923	100 323
Imobilizações Corpóreas					
Terrenos e recursos naturais	6 760 681	59 534			6 820 215
Edifícios e outras construções	17 539 610	176 424	7 531	181 854	17 526 649
Equipamento básico	35 752 696	6 275 069		8 136 068	33 891 697
Equipamento de transporte	8 420 060	3 248 232		643 207	11 025 085
Ferramentas e utensílios	185 532	42 854		18 207	210 178
Equipamento administrativo	1 085 939	123 613	1 499	40 798	1 167 255
Outras imobiliz. corpóreas	56 894	59 895	87 832	7 820	21 137
Imobilizações em curso	364 163	1 506 829	34 282	1 264 072	572 638
	70 165 575	11 492 450	131 144	10 292 025	71 234 856
Investimentos Financeiros					
Partes capital em empresas grupo					
Títulos e outras aplic.financeiras	418 190	984			419 174
	418 190	984	0		419 174

AMORTIZAÇÕES

Rubricas	Saldo inicial	Reforço	Transfe-rências	Dimin./ Regul	Saldo Final
Imobilizações Incorpóreas					
Despesas de instalação	103 197	4 509	-17	8 923	98 767
	103 197	4 509	-17	8 923	98 767
Imobilizações Corpóreas					
Terrenos e recursos naturais	247 791	46 120			293 911
Edifícios e outras construções	8 785 255	1 172 107		13 071	9 944 291
Equipamento básico	27 068 111	2 540 476		6 530 581	23 078 005
Equipamento de transporte	6 158 773	1 408 486	261	563 252	7 003 746
Ferramentas e utensílios	88 072	23 527		8 825	102 774
Equipamento administrativo	777 740	90 169	-848	18 130	850 627
Outras imobilizações corpóreas	48 720	8 644	1 065	45 489	10 810
	43 174 462	5 289 528	477	7 179 348	41 284 164

36. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇO POR ACTIVIDADE E MERCADOS GEOGRÁFICOS

mercado interno	-	41 850 044 €
mercado externo	-	84 821 644 €

Segmentos de negócio:

Em termos operacionais o Grupo encontra-se organizado em 2 segmentos principais – Obras públicas e privadas.

	Obras públicas		Obras privadas		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006	2007	2006
RÉDITOS						
Vendas e prestação de serviços	117 996 788	115 482 383	8 674 900	7 174 981	126 671 688	122 657 364
RESULTADOS						
Resultados operacionais	15 255 141	6 203 600	2 563 184	4 057 623	17 818 325	10 261 223
Gastos de Juros					-9 486 554	-9 640 187
Proveitos de juros					3 618 990	5 196 098
Imposto sobre os lucros					-5 436 798	-3 123 153
Result. de actividades ordinárias					6 513 963	2 693 981
Resultados extraordinários					552 997	-760 095
Interesses minoritários					-83 231	-42 136
Resultado líquido					6 983 729	1 891 750
OUTRAS INFORMAÇÕES						
Activos do segmento	144 007 252	118 554 029	1 635 064	2 173 713	145 642 316	120 727 742
Activos da empresa não imputados					419 174	418 190
Activos totais consolidado					146 061 490	121 145 932
Passivo de segmento	100 348 522	86 554 884	6 265 677	243 172	106 614 199	86 798 056
Passivos da empresa não imputados					2 036 999	3 240 303
Passivos totais consolidados					108 651 198	90 038 359
Dispêndios de capital fixo	11 236 071	7 134 020	256 279	1 158 652	11 492 350	8 292 672
Depreciações	5 171 571	4 142 832	117 957	672 847	5 289 528	4 815 679

Segmentos geográficos: a Empresa opera em 4 áreas geográficas: Portugal, Angola, Moçambique e Marrocos.

Réditos de vendas e prestação de serviços por mercados geográficos	2007	2006
Portugal	41 850 044	53 310 472
Angola	46 055 561	40 665 083
Moçambique	16 844 710	19 629 107
Marrocos	21 921 373	9 052 702
	126 671 688	122 657 364

Activos e investimentos em imobilizações corpóreas e incorpóreas por área geográfica:

	Activos líquidos segmentais		Investimentos	
	2007	2006	2007	2006
Portugal	59 309 811	53 490 157	1 466 758	2 310 652
Angola	49 955 399	42 597 660	9 447 221	5 249 499
Moçambique	20 593 723	11 304 828	563 987	442 715
Marrocos	16 264 649	13 874 842	14 384	289 856
Total	146 123 582	121 267 487	11 492 350	8 292 722

38. DIFERENÇAS ENTRE IMPOSTOS IMPUTADOS AO EXERCÍCIO OU A EXERCÍCIOS ANTERIORES E PAGOS OU A PAGAR

Em virtude da adopção da Norma Internacional de Contabilidade nº 12 (Revista) às demonstrações financeiras, o Grupo passou a relevar nas suas demonstrações financeiras, quando relevante para a sua compreensão, os impostos diferidos activos e passivos. Deste modo, independentemente do momento do pagamento ou liquidação do imposto, desde que ocorra o facto gerador, e quando reversível, ele é registado nas demonstrações financeiras da empresa e do grupo.

Os Impostos diferidos activos respeitam ao Fundo de Pensões.

Os Impostos diferidos passivos respeitam aos efeitos nas amortizações futuras não aceites fiscalmente e decorrentes da reavaliação legal e das diversas reavaliações livres.

39. REMUNERAÇÃO DOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

As remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais pelo desempenho das suas funções no exercício de 2007 foram respectivamente:

Conselho de Administração: 912.498 €

Fiscalização: 11.080 €

41. REAVALIAÇÕES DE IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS

O Grupo procedeu em anos anteriores à reavaliação das suas imobilizações corpóreas ao abrigo da legislação aplicável, nomeadamente:

- Decreto-Lei nº 430/78, de 27 de Dezembro
- Decreto-Lei nº 219/82, de 2 de Junho
- Decreto-Lei nº 399-G/84, de 28 de Dezembro
- Decreto-Lei nº 118-B/86, de 27 de Maio
- Decreto-Lei nº 111/88, de 2 de Abril
- Decreto-Lei nº 49/91 de 25 de Janeiro
- Decreto-Lei nº 264/92, de 24 de Novembro
- Decreto-Lei nº 31/98, de 11 de Fevereiro.

Para além destas reavaliações, procedeu-se ainda a reavaliações livres.

Como referido na nota 23 b), os terrenos e edificios foram avaliados ao preço de mercado durante o exercício de 2001, por uma entidade independente, credenciada neste tipo de avaliações. No início de 2004 foi feita nova avaliação pela mesma entidade. O efeito destas reavaliações no valor líquido dos terrenos e do restante imobilizado do Grupo pode ser visto na nota seguinte.

42. REAVALIAÇÕES DE IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS

O detalhe dos custos históricos de aquisição de imobilizações corpóreas e investimentos financeiros e correspondente reavaliação em 31 de Dezembro de 2004, líquidos de amortizações acumuladas, a 31 de Dezembro de 2007 é o seguinte:

Rubricas	Custo histórico (a)	Reavaliações (a) e (b)	Val. contabilísticos reavaliados (a)
Imobilizações Corpóreas			
Terrenos e recursos naturais	2 801 974	3 724 330	6 526 305
Edifícios e outras construções	4 050 683	3 531 675	7 582 358
Equipamento básico	10 751 703	61 990	10 813 693
Equipamentos de transporte	4 008 248	13 091	4 021 339
Ferramentas e utensílios	107 404		107 404
Equipamento administrativo	315 744	885	316 630
Outras imobilizações corpóreas	10 328		10 328
	22 046 083	7 331 972	29 378 055

a) Líquidos de amortizações

b) Englobam as sucessivas reavaliações líquidas de amortizações

43. COMENTÁRIO ÀS CONTAS DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CUJO CONTEÚDO NÃO É COMPARÁVEL

Nas demonstrações financeiras do exercício de 2007, a Empresa não procedeu a alterações de práticas ou políticas contabilísticas.

44. DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros têm a seguinte composição:

Custos e perdas	Exercícios		Proveitos e ganhos	Exercícios	
	2007	2006		2007	2006
681 - Juros suportados	2 110 296	1 529 684	781 - Juros obtidos	506 247	554 515
682 - Perdas em Emp. Grupo		10	782 - Ganhos em Emp. Grup.		1 268
684 - Ajust. de aplic. financeiras			784 - Rend. part. capital	200	
685 - Dif. câmbio desfavoráveis	6 230 710	7 381 521	785 - Dif. câmbio favoráveis	2 903 349	4 551 888
686 - Desc. p. p. concedidos	12 448		786 - Desc. p. pagº obtidos	121 960	58 747
688 - Outros custos e perdas	1 133 100	728 972	788 - Reversões e outros	87 234	29 680
Resultados financeiros	-5 867 564	-4 444 088	proveitos e ganhos		
	3 618 990	5 196 099		3 618 990	5 196 099

45. DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Os resultados extraordinários têm a seguinte composição:

Custos e perdas	Exercícios		Proveitos e ganhos	Exercícios	
	2007	2006		2007	2006
691- Donativos	26 464	26 822	794- Ganhos em imobilizações	13 825	66 430
692- Dívidas incobráveis	18 337	70	795- Benef. penald. contrat.	12 520	
694- Perdas em imobilizações	37 156	395	796- Redução de provisões		45 836
695- Multas e penalidades	78 135	58 267	797- Correc. rel. exerc. anter.	147 717	1 414
697- Correc. rel. exerc. anter.	123 942	632 512	798- Outros proveitos e		
698- Outros custos e perdas extr.	194 182	310 965	ganhos extraordinários	857 150	155 256
Resultados extraordinários	552 997	-760 095			
	1 031 213	268 936		1 031 213	268 936

46. MOVIMENTO OCORRIDO NAS PROVISÕES

Durante o exercício realizaram-se os seguintes movimentos nas contas de provisões

Contas	Saldo inicial	Aumentos	Regularizações	Saldo final
28 - Ajust. de dívidas a receber	1 896 101	75 497	167 737	1 803 861
298 - Provisão p/ pensões	449 290	276 498	500 000	225 788
296 - Outras provisões		166 650	0	166 650
39 - Ajust. de exist.mat.consumo	41 510	826	851	41 485

47. LOCAÇÃO FINANCEIRA

A 31 de Dezembro de 2007 o Grupo mantém os seguintes bens em regime de locação financeira:

Sede	Valores de aquisição	Amort. exercício acumuladas	Valores contabilísticos
Equipamento básico	4.619.784	3.371.289	1.248.495
Equipamento de transporte	2.661.925	2.053.927	607.998

VII – Outras Informações

49. DÍVIDAS A TERCEIROS A MÉDIO E LONGO PRAZO

A 31 de Dezembro de 2007, as dívidas de médio e longo prazo são essencialmente as seguintes:

Fornecedores de imobilizado: 1.558.975 euros, valor referente aos valores em dívida relativamente a contratos de leasing.

Papel Comercial:

- Do papel comercial contratado ao BPI de 5 000 000 de euros, já se utilizaram 5 000 000 euros.
- Foi contratado em 2007 papel comercial no montante de 11.000.000 Euros
- Santander Totta 3 000 000 Euros Bcp 5 000 000 Euros e Bes 3 000 000

Crédito bancário da Sucursal de Angola: 7.133.317 euros.

50. INFORMAÇÕES SOBRE MATÉRIAS AMBIENTAIS

Os dispêndios de carácter ambiental incorridos no exercício ascenderam a cerca de 52 020 euros.

51. NOTAS EXPLICATIVAS À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

O custo das vendas e prestação de serviços apresentado na Demonstração dos resultados por funções foi calculado como segue:

Movimentos	Prestação de Serviços
Entradas provenientes da produção	109.082.414
Saídas para a produção e imobilizado	981.142
Custo das vendas e prestação de serviços	110.063.556



RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO CONTAS CONSOLIDADAS

Aos accionistas da
Conduril – Construtora Duriense, S.A.

Em conformidade com a legislação em vigor e com o mandato que nos foi conferido, vimos submeter à vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer que abrange a actividade por nós desenvolvida, e os documentos de prestação de contas consolidadas da Conduril – Construtora Duriense, S.A. (Empresa) relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2007, os quais são da responsabilidade do Conselho de Administração da Empresa.

Acompanhámos a evolução da actividade e os negócios da Empresa, bem como das principais empresas englobadas na consolidação, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor, tendo recebido do Conselho de Administração e dos diversos serviços da Empresa e das principais empresas englobadas na consolidação as informações e os esclarecimentos solicitados.

No âmbito das nossas funções, examinámos o Balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2007, as Demonstrações consolidadas dos resultados por naturezas e por funções e a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e os respectivos Anexos. Adicionalmente, procedemos a uma análise do Relatório Consolidado de Gestão do exercício de 2007 preparado pelo Conselho de Administração da Empresa e da proposta nele incluída. Como consequência do trabalho de revisão legal efectuado, emitimos nesta data a Certificação Legal das Contas Consolidadas que não inclui reservas e o Relatório Anual sobre a Fiscalização Efectuada dirigido ao Conselho de Administração nos termos da legislação aplicável.

Face ao exposto, somos de opinião que as demonstrações financeiras consolidadas supra referidas estão de acordo com as disposições contabilísticas, legais e estatutárias aplicáveis, pelo que poderão ser aprovadas em Assembleia Geral de Accionistas.

Desejamos ainda manifestar ao Conselho de Administração e aos serviços da Empresa o nosso apreço pela colaboração que nos prestaram.

Porto, 5 de Março de 2008

HORWATH & ASSOCIADOS, SROC, LDA.
Representada por Ana Raquel Borges L. Esperança Sismeiro (ROC 1126)



Horwath & Associados, SROC, Lda

Edifício Scala
Rua de Vilar, 235 – 2.º andar
4050 – 626 PORTO
PORTUGAL

Telef: +351 22 605 17 80

Fax: +351 22 605 17 89

geral@horwath.pt

www.horwath.pt

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS CONSOLIDADAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras consolidadas anexas da Conduril – Construtora Duriense, S.A. (“Empresa”) as quais compreendem o Balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2007 (que evidencia um total de 146.123.582 Euros e um total de capital próprio de 35.322.847 Euros, incluindo um resultado líquido de 6.983.729 Euros), as Demonstrações consolidadas dos resultados por naturezas e por funções e a Demonstração consolidada dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data e os correspondentes Anexos.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração da Empresa a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que este seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes. Este exame incluiu:
 - a verificação de as demonstrações financeiras das empresas incluídas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas e, para os casos significativos em que o não tenha sido, a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações nelas constantes e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
 - a verificação das operações de consolidação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;

Inscrição na OROC n.º 186 I NIPC S06 942 155
Capital Social 50.100 Euros I CRC Porto 59230

Lisboa: Avenida Miguel Bombarda, 21 – 3.º esq., 1050-161 Lisboa
Tel: +351 21 319 00 90 Fax: +351 21 354 15 89

Horwath & Associados, SROC, Lda é uma firma portuguesa membro da Horwath International, uma associação Suíça de várias sociedades. Cada uma das sociedades membro é uma entidade legal e separada que opera sobre a marca Horwath.

A Member firm of
Horwath International



- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.
4. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório Consolidado de Gestão com as demonstrações financeiras consolidadas.
 5. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras consolidadas, apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da Conduril – Construtora Duriense, S.A. em 31 de Dezembro de 2007, bem como o resultado consolidado das suas operações e os seus fluxos consolidados de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Porto, 5 de Março de 2008

HORWATH & ASSOCIADOS, SROC, LDA.
Representada por Ana Raquel Borges L. Esperança Sismeiro (ROC 1126)



RELATÓRIO E CONTAS INDIVIDUAL

2007



Senhores Accionistas:

Em cumprimento das obrigações legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V. Exas. o Relatório de Gestão e Contas relativas ao ano de 2007.

1.

No ano de 2007 completou-se a mais duradoira e séria crise do sector da Construção em Portugal, com incidência ainda mais notória no subsector da Engenharia Civil, o mais relevante na nossa área de actuação, por influência das políticas públicas contraccionistas orientadas para a redução do défice.

No exercício, reforçámos claramente a dimensão internacional do Grupo que lideramos. Com efeito, a produção no mercado externo ascendeu a dois terços da produção total, com tendência para subir, como evidenciámos no Relatório Consolidado de Gestão.

2.

Continuámos os esforços de melhor adequação da CONDURIL aos desafios do futuro: refinámos as condições estruturais disponíveis (em meios humanos, técnicos e organizativos), implementámos as Normas de Execução Permanente no Grupo, e, no domínio do “*corporate governance*”, esperamos terminar a revisão dos estatutos, para consagração de um modelo de gestão mais apto ao desenvolvimento sustentado e perene do Grupo.

3.

As vendas no exercício atingiram o valor de 123.8 milhões de euros, 68% dos quais no mercado externo. Relativamente a 2006, verificaram-se os crescimentos de 5% e 23%, nos mercados interno e externo, respectivamente.

O exercício gerou uma significativa melhoria do EBITDA que passou de 15.29 milhões de euros em 2006 para 29.48 milhões em 2007, o mesmo acontecendo nos resultados líquidos que passaram de 1 891 750 milhões de euros em 2006 para 6 983 729 milhões em 2007.

A situação económico-financeira da CONDURIL, traduzida pelos índices mais usados no Sector, registou de 2006 para 2007, a evolução seguinte: liquidez geral passou de 127 .17 para 155.75, autonomia financeira de 26.81 para 24.59 e cobertura do imobilizado de 159 para 186.



4.

A gestão dos recursos humanos, designadamente na vertente da formação, continuou a ser objecto de atenção especial.

O Fundo de Pensões Conduril, cuja perenidade nos satisfaz como elemento de referência da nossa política de pessoal, foi dotado em 2007 da contribuição de 500 000 euros, sendo o seu valor actual de 4 507 207 euros.

5.

As 200 000 acções próprias que mantemos em carteira não foram objecto de qualquer transacção em 2007.

Continuamos a procurar uma solução economicamente ajustada ao combate aos efeitos da continuada desvalorização do dólar.

8.

Perante a melhoria do resultado líquido do exercício, embora preocupados com o equilíbrio da tesouraria, consideramos ajustada a duplicação do dividendo por acção relativamente ao exercício de 2006, pelo que propomos que o resultado líquido de 6 983 729 euros tenha a aplicação seguinte:

- a. 720 000 € = para dividendos, a que correspondem 0.4 € por acção;
- b. 350 000 € = para reforço da reserva legal;
- c. 5 913 729 € = para reservas livres;

9.

Aos nossos Clientes é merecido o nosso agradecimento e o testemunho de que continuaremos a desenvolver acções de melhoria contínua nos serviços que lhes prestarmos.

Às congéneres com quem trabalhamos, aos bancos e aos fornecedores formulamos desejos de negócios mutuamente interessantes.

Aos órgãos sociais agradecemos a disponibilidade oferecida. Aos nossos trabalhadores, em Portugal e no estrangeiro, reconhecemos o mérito fundamental nos resultados alcançados.

Ermesinde, 28 de Fevereiro de 2008
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

3. Demonstração dos fluxos de caixa

unid. EUR

	2007		2006	
ACTIVIDADES OPERACIONAIS				
Recebido de clientes	125 624 649		91 517 183	
Pago a fornecedores	-70 909 437		-73 232 268	
Pagamentos ao pessoal	-16 749 472		-16 006 543	
Fluxo gerado pelas operações	37 965 740		2 278 372	
Pag./Receb.de imposto sobre o rendimento	-3 782 719		-5 423 717	
Outros receb/pag relativos à activ. operacional	-16 871 734		4 241 814	
Fluxos gerados antes das rubricas extraordinárias	17 311 286		1 096 469	
Receb. relacionados c/ rubricas extraordinárias	117 279		116 361	
Pagam. relacionados c/ rubricas extraordinárias	-484 679		-484 709	
Fluxos das actividades operacionais (1)		16 943 886		728 121
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO				
Recebimentos provenientes de:				
Investimentos financeiros	954 324		95 438	
Imobilizações corpóreas	2 451 968		658 285	
Imobilizações incorpóreas	0		0	
Juros e proveitos similares	72 910		47 032	
Dividendos	0	3 479 201	0	800 755
Pagamentos respeitantes a:				
Investimentos financeiros	-954 324		-896 306	
Imobilizações corpóreas	-10 986 374		-5 312 252	
Imobilizações incorpóreas	0	-11 940 698	0	-6 208 558
Fluxos das actividades de investimento (2)		-8 461 497		-5 407 803
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO				
Recebimentos provenientes de:				
Empréstimos obtidos	18 133 317	18 133 317	11 551 508	11 551 508
Pagamentos respeitantes a:				
Empréstimos obtidos	-6 940 817		-5 502 750	
Amortização de contratos de locação financeira	-2 087 870		-1 878 950	
Dividendos	-360 000		-360 000	
Juros e custos similares	-1 862 858	-11 251 546	-1 814 159	-9 555 859
Fluxos das actividades de financiamento (3)		6 881 771		1 995 649
Variação de caixa e seus equivalentes (1)+(2)+(3)		15 364 160		-2 684 033
Caixa e seus equivalentes no início do período		3 521 758		6 205 791
Caixa e seus equivalentes no fim do período		18 885 918		3 521 758

ANEXO À DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

2. Discriminação dos componentes de caixa e seus equivalentes

	2007	2006
Numerário	54 939	186 097
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	18 830 979	3 335 661
Disponibilidades constantes do balanço	18 885 918	3 521 758



- BALANÇO
- DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS
- ANEXOS AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

BALANÇO ANALÍTICO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007

ACTIVO	2 007			unid. EUR 2 006
	AB	AA	AL	AL
IMOBILIZADO				
Imobilizações incorpóreas				
Despesas de instalação	11 607 #	11 318	289	4 783
	<u>11 607</u>	<u>11 318</u>	<u>289</u>	<u>4 783</u>
Imobilizações corpóreas				
Terrenos e recursos naturais	6 820 215 #	293 911	6 526 305	6 512 890
Edifícios e outras construções	15 818 823	9 598 815	6 220 008	7 082 262
Equipamento básico	26 226 109	19 549 408	6 676 702	4 698 052
Equipamento de transporte	9 744 128	6 088 000	3 656 127	1 905 491
Ferramentas e utensílios	101 035	53 933	47 102	57 939
Equipamento administrativo	969 137	752 702	216 435	201 837
Outras Imob.Corpóreas	8 590	7 327	1 263	5 216
Imobilizações em curso	274 423		274 423	90 610
	<u>59 962 461</u>	<u>36 344 096</u>	<u>23 618 365</u>	<u>20 554 298</u>
Investimentos financeiros				
Partes de Capital em Empresas Grupo	3 915 477		3 915 477	3 480 248
Emprestimos a empresas do grupo	33 655		33 655	35 599
Partes de Capital em Empresas Associadas	494 541		494 541	687 848
Títulos e outras aplicações financeiras	418 190		418 190	418 190
	<u>4 861 863</u>		<u>4 861 863</u>	<u>4 621 886</u>
Existências				
Matérias primas subs. e consumo	3 187 813	41 485	3 146 328	2 099 551
Produtos e trabalhos em curso	2 373 719		2 373 719	1 766 023
Produtos acabados e intermédios	319 690		319 690	600 199
	<u>5 881 222</u>	<u>41 485</u>	<u>5 839 737</u>	<u>4 465 773</u>
CIRCULANTE				
Dívidas de terceiros - curto prazo				
Clientes c/c	62 072 086		62 072 086	51 041 406
Clientes c/ retenção de garantias	4 146 236		4 146 236	3 836 116
Clientes cobrança duvidosa	1 611 742	1 611 742		
Adiantamentos a fornecedores	171 477		171 477	761 527
Estado e outros entes públicos	4 573 158		4 573 158	2 629 859
Outros devedores	11 241 961		11 241 961	7 650 750
	<u>83 816 660</u>	<u>1 611 742</u>	<u>82 204 918</u>	<u>65 919 658</u>
Depósitos bancários e caixa				
Depósitos bancários	18 830 979		18 830 979	3 335 661
Caixa	54 939		54 939	186 097
	<u>18 885 918</u>		<u>18 885 918</u>	<u>3 521 758</u>
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS				
Acréscimos e proveitos	5 895 352		5 895 352	6 718 418
Custos diferidos	437 488		437 488	468 495
Impostos Diferidos Activos	62 092		62 092	123 555
	<u>6 394 931</u>		<u>6 394 931</u>	<u>7 310 468</u>
TOTAL DE AMORTIZAÇÕES		36 355 415		
TOTAL DE AJUSTAMENTOS		1 653 227		
TOTAL DO ACTIVO	<u>179 814 662</u>	<u>38 008 641</u>	<u>141 806 021</u>	<u>106 398 622</u>

BALANÇO ANALÍTICO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007

unid. EUR

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		2 007	2 006
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital		10 000 000	10 000 000
Acções Próprias			
Valor nominal	-1 000 000	-1 000 000	
Descontos e prémios	50 000	50 000	
Ajustamento de partes de capital em filiais e associadas	1 260 462	588 999	
Reservas de reavaliação	5 206 668	5 841 926	
Reservas			
Reservas legais	1 183 856	1 088 856	
Outras reservas	7 824 020	7 341 537	
Resultados transitados	<u>3 358 916</u>	<u>2 723 658</u>	
	27 883 921	26 634 976	
Resultado líquido do exercício	<u>6 983 729</u>	<u>1 891 750</u>	
Total do capital próprio	<u>34 867 651</u>	<u>28 526 726</u>	
PASSIVO			
Provisões			
Provisões para pensões	225 788	449 290	
Outras Provisões	<u>5 110 313</u>	<u>449 290</u>	
	5 336 101	449 290	
DÍVIDAS A TERCEIROS - MÉDIO E LONGO PRAZO			
Dividas a instituições de crédito	7 133 317	5 414 374	
Outros empréstimos obtidos	10 500 000	5 000 000	
Fornecedores Imobilizado c/correntes	<u>419 269</u>	<u>1 145 352</u>	
	18 052 586	11 559 726	
DÍVIDAS A TERCEIROS - CURTO PRAZO			
Dívidas a instituições de crédito	6 397 529	18 114 736	
Fornecedores c/c	32 975 949	27 088 765	
Fornecedores - facturas em recepção e conferência	512 022	454 302	
Fornecedores - títulos a pagar	2 130 653	2 078 431	
Fornecedores de Imobilizado - títulos a pagar	56 531		
Adiantamentos de clientes	10 532 234	3 222 150	
Outros Empréstimos	5 500 000		
Fornecedores de imobilizado c/c	1 225 292	1 645 661	
Estado e outros entes públicos	8 031 920	4 363 665	
Outros credores	<u>1 294 944</u>	<u>1 151 096</u>	
	68 657 074	58 118 806	
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS			
Acréscimos de custos	3 888 455	3 130 016	
Proveitos diferidos	9 181 821	2 595 850	
Impostos Diferidos Passivos	<u>1 822 333</u>	<u>2 018 207</u>	
	14 892 609	7 744 073	
Total do passivo	<u>106 938 370</u>	<u>77 871 895</u>	
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO	<u>141 806 021</u>	<u>106 398 622</u>	

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

	unid. EUR			
<u>CUSTOS E PERDAS</u>	<u>2007</u>		<u>2006</u>	
Custo das merc. vendidas e das mat. consumidas				
Matérias	22 586 425	22 586 425	22 461 880	22 461 880
Fornecimentos e serviços externos		62 320 918		61 827 560
Custos com o pessoal				
Remunerações	13 441 360		11 747 493	
Encargos sociais				
Pensões	315 131		140 182	
Outros	6 169 075	19 925 566	4 644 546	16 532 221
Amortiz. imobilizado corpóreo e incorpóreo	4 265 009		3 864 552	
Ajustamentos	76 323	4 341 332	970 287	4 834 839
Impostos	1 120 419		972 736	
Outros custos operacionais	77 796	1 198 216	19 510	992 245
(A)		110 372 456		106 648 745
Perdas empresas grupo e associadas	5 114 523			
Juros e custos similares				
Outros	8 181 823	13 296 347	8 311 270	8 311 270
(C)		123 668 803		114 960 014
Custos e perdas extraordinários		265 273		563 415
(E)		123 934 075		115 523 429
Imposto s/ rendimento do exercício		5 144 329		2 894 151
(G)		129 078 404		118 417 580
Resultado líquido do exercício		6 983 729		1 891 750
		<u>136 062 133</u>		<u>120 309 330</u>
<u>PROVEITOS E GANHOS</u>				
Vendas:				
Mercadorias			548 381	
Produtos	461 920			
Prestações de serviços	123 379 179	123 841 098	104 970 961	105 519 341
Varição da produção		1 054 623		1 279 135
Trabalhos para a própria empresa		937 172		589 742
Proveitos suplementares	3 839 790		6 826 386	
Outros proveitos operacionais	697305,73	4 537 096		6 826 386
(B)		130 369 990		114 214 605
Ganhos empresas grupo e associados	1 671 981		1 642 115	
Rendimentos de participação de capital				
Relativos a outras empresas	1 312 152			
Outros juros e proveitos similares				
Outros	2 158 259	5 142 392	4 260 944	5 903 059
(D)		135 512 382		120 117 663
Proveitos e ganhos extraordinários		549 751		191 667
(F)		<u>136 062 133</u>		<u>120 309 330</u>
<u>RESUMO</u>				
Resultados operacionais	(B) - (A)	19 997 534		7 565 860
Resultados financeiros	(D-B) - (C-A)	-8 153 954		-2 408 211
Resultados correntes	(D) - (C)	11 843 580		5 157 649
Resultados antes de impostos	(F) - (E)	12 128 058		4 785 901
Resultado líquido do exercício	(F) - (G)	6 983 729		1 891 750

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS por funções

unid. Euro

	Exercícios	
	2007	2006
Vendas e prestações de serviços	123 841 098	105 519 341
Custo das vendas e das prestações de serviços	103 590 182	98 250 084
Resultados brutos	20 250 916	7 269 258
Outros proveitos e ganhos operacionais	6 033 704	7 982 448
Custos de distribuição	0	0
Custos administrativos	4 529 436	6 127 281
Outros custos e perdas operacionais	3 125 484	2 604 434
Resultados operacionais	18 629 700	6 519 991
Custo líquido de financiamento	1 543 363	1 109 382
Ganhos (perdas) em filiais e associadas	-3 442 541	1 642 115
Ganhos (perdas) em outros investimentos	1 312 152	0
Resultados não usuais ou não frequentes	-2 827 890	-2 266 823
Resultados correntes	12 128 058	4 785 901
Impostos sobre os resultados correntes	5 144 329	2 894 151
Resultados correntes após impostos	6 983 729	1 891 750
Resultados extraordinários	0	0
Impostos sobre os resultados extraordinários	0	0
Resultados líquidos	6 983 729	1 891 750
Resultados por acção	3,88	1,05

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007

(Montantes expressos em euros)

NOTA INTRODUTÓRIA

A Conduril – Construtora Duriense, S.A. é uma sociedade anónima, com sede em Ermesinde, constituída em 14 de Fevereiro de 1959 e que tem como actividade principal o desenvolvimento de empreitadas públicas ou particulares e todos os trabalhos que se prendam com o exercício dessa actividade.

A Empresa irá preparar e apresentar demonstrações financeiras consolidadas, em separado.

As notas que se seguem respeitam a numeração definida no Plano Oficial de Contabilidade (POC). As notas cuja numeração é omitida neste anexo não são aplicáveis à Empresa ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

1. DISPOSIÇÕES DO POC DERROGADAS NO EXERCÍCIO

Não foram derogadas quaisquer disposições do POC.

2. ALTERAÇÃO DO CONTEÚDO DAS CONTAS DO BALANÇO E DA DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Nas demonstrações financeiras do exercício de 2007, a Empresa não procedeu a alterações de práticas ou políticas contabilísticas.

3. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Pelo facto da Empresa utilizar nas suas demonstrações financeiras individuais o método de equivalência patrimonial, foram ainda usadas para a sua preparação as demonstrações financeiras das empresas do grupo e associadas, influenciando assim o valor inscrito nas rubricas de Investimentos financeiros no Activo, Ganhos e Perdas de rendimentos de capital em empresas do grupo e associadas evidenciadas nas Demonstrações dos resultados e Ajustamentos de partes de capital, relevados no Capital próprio.

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

a) Imobilizações corpóreas

Os terrenos e edifícios pertencentes da Empresa estão registados ao valor de mercado, com base em avaliações realizadas por uma entidade independente de avaliadores, tendo durante o exercício de 2004 sido efectuada nova reavaliação dos terrenos e edifícios. O aumento ou diminuição para o valor actual foi registado no excedente originado aquando da primeira avaliação e incluído no capital próprio, em conformidade com a Directriz Contabilística nº 16 – Reavaliação de activos imobilizados tangíveis.

Todas as restantes imobilizações corpóreas são originalmente contabilizadas pelo respectivo valor histórico de aquisição. Alguns destes bens foram posteriormente reavaliados segundo diplomas legais, de acordo com as disposições referidas na Nota 12 (ver também Nota 13).

As amortizações e reintegrações do imobilizado corpóreo são calculadas segundo o método das quotas constantes sobre o valor de custo ou de reavaliação. As taxas anuais aplicadas reflectem satisfatoriamente a vida útil dos bens, e correspondem às taxas máximas indicadas no Decreto Regulamentar nº. 2/90, de 12 de Janeiro.

b) Locação financeira

Os activos imobilizados adquiridos mediante contratos de locação financeira bem como as correspondentes responsabilidades são contabilizados pelo método financeiro. De acordo com este método, o custo do activo é registado no imobilizado corpóreo, a correspondente responsabilidade é registada no passivo e os juros incluídos no valor das rendas e a amortização do activo são registados como custos na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

c) Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros em empresas do grupo são registados pelo método de equivalência patrimonial, sendo as participações inicialmente contabilizadas pelo custo de aquisição, o qual foi

acrescido ou reduzido ao valor proporcional à participação nos capitais próprios dessas empresas, reportado à data de aquisição ou da primeira aplicação do método da equivalência patrimonial.

Anualmente as participações financeiras em empresas do Grupo são registadas à taxa de câmbio vigente na data de balanço, por contrapartida da conta Ajustamentos em partes de capital.

De acordo com o método da equivalência patrimonial as participações financeiras são ajustadas anualmente pelo valor correspondente à participação nos resultados líquidos das empresas do grupo por contrapartida de ganhos ou perdas do exercício.

Os restantes investimentos financeiros encontram-se registados ao custo de aquisição ou, no caso dos empréstimos concedidos a empresas do Grupo, ao valor nominal convertido à taxa de câmbio vigente na data do balanço.

d) Existências

Matérias primas

As matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição. Foi constituída uma provisão para depreciação de existências pela diferença entre o valor de custo e o respectivo valor de realização das existências no caso deste ser inferior ao custo.

Produtos em curso e produtos acabados

O proveito relativo a contratos que ultrapassam um ano é reconhecido de acordo com o método da percentagem de acabamento de acordo com o estabelecido na Directriz Contabilística nº 3, medido pelas entregas parciais, identificação de segmentos, autos de medição ou outras formas que permitam estimar com fiabilidade os custos a incorrer para que a obra se dê por terminada ou as facturas a emitir para o cliente. Quando não é possível estimar com razoável fiabilidade, os proveitos bem como os custos, os custos incorridos ficam registados em Existências – Produtos e trabalhos em curso. Nesses casos, os produtos e trabalhos em curso, encontram-se valorizados tendo por base o custo de construção, conforme definido no caderno de encargos, que inclui o custo das matérias-primas incorporadas, mão-de-obra e gastos gerais de fabrico.

e) Especialização de exercícios

A Empresa regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercícios pelo qual as receitas e despesas são reconhecidas à medida em que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de acréscimos e diferimentos.

f) Trabalhos para a própria empresa

Os trabalhos para a própria empresa correspondem aos custos associados à execução e reparação de equipamentos próprios e incluem custos com materiais, mão-de-obra directa e subcontratos.

g) Saldos e transacções expressos em moeda estrangeira

Todos os activos e passivos expressos em moeda estrangeira foram convertidas para Euros, utilizando-se as taxas de câmbio vigentes na data do balanço.

As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou à data do balanço, foram registadas como proveitos e custos na demonstração dos resultados do exercício.

4. COTAÇÕES UTILIZADAS PARA CONVERSÃO EM EUROS

Foram utilizadas as seguintes taxas de câmbio para converter para Euros os activos e passivos expressos em moeda estrangeira:

1 USD	=	24,43 Meticais
1€	=	11,4295 Dirham Marroquino
1 €	=	1,475 USD

6. IMPOSTOS

A Empresa reconhece os ajustamentos referentes a saldos de activos por impostos diferidos e de passivos por impostos diferidos, em conformidade com a Directriz Contabilística nº 28 – Impostos sobre o Rendimento. Independentemente do momento do pagamento ou liquidação do imposto, desde que ocorra o facto gerador, e quando reversível, ele é registado nas demonstrações financeiras da Empresa.

Os Impostos diferidos activos respeitam ao Fundo de Pensões.

Os Impostos diferidos passivos respeitam aos efeitos nas amortizações futuras não aceites fiscalmente e decorrentes da reavaliação legal e das diversas reavaliações livres.

7. NÚMERO MÉDIO DE PESSOAL

O número médio de pessoal da Empresa durante o exercício de 2007 foi de:

Sede – 335

Sucursal de Angola – 736

Delegação de Moçambique – 20

Sucursal de Marrocos – 257

10. MOVIMENTO DO ACTIVO IMOBILIZADO

Durante o exercício de 2007 o movimento ocorrido no valor das imobilizações incorpóreas, corpóreas e investimentos financeiros, bem como nas respectivas amortizações acumuladas, foi o seguinte:

ACTIVO BRUTO

Rubricas	Saldo Inicial	Aumentos	Transfe-rências	Diminui-ções	Saldo Final
Imobilizações Incorpóreas					
Despesas de instalação	11 607				11 607
	11 607		0		11 607
Imobilizações Corpóreas					
Terrenos e recursos naturais	6 760 681	59 534			6 820 215
Edifícios e outras construções	15 649 930	176 424	7 531		15 818 823
Equipamento básico	24 447 508	4 870 130		3 091 528	26 226 109
Equipamento de transporte	7 136 750	3 078 566		471 188	9 744 128
Ferramentas e utensílios	98 963	2 072			101 035
Equipamento administrativo	895 487	86 581	1 499	11 432	969 137
Outras imob. Corpóreas	8 587	59 785	59 783		8 590
Imobilizações em curso	90 610	1 506 829	58 944	1 264 072	274 423
	55 088 516	9 839 922	127 757	4 838 221	59 962 460
Investimentos Financeiros					
Partes capital em empresas grupo	3 480 249	459 783		24 554	3 915 478
Partes capital em empresas Assoc.	687 848	494 541		687 848	494 541
Empréstimos a empresas grupo	35 599			1 944	33 655
Títulos e outras aplic. financeiras	418 190				418 190
	4 621 886	954 324	0	714 346	4 861 864

AMORTIZAÇÕES

Rubricas	Saldo inicial	Reforço	Transfe-rências	Dimin./ Regul	Saldo Final
Imobilizações Incorpóreas					
Despesas de instalação	6 824	4 494			11 318
	6 824	4 494			11 318
Imobilizações Corpóreas					
Terrenos e recursos naturais	247 791	46 120			293 911
Edifícios e outras construções	8 567 668	1 031 147			9 598 815
Equipamento básico	19 749 456	1 865 315		2 065 363	19 549 408
Equipamento de transporte	5 231 259	1 230 844	261	373 842	6 088 000
Ferramentas e utensílios	41 024	12 910			53 934
Equipamento administrativo	693 650	70 223	-261	11 432	752 702
Outras imobilizações corpóreas	3 371	3 956			7 327
	34 534 219	4 260 515	0	2 450 638	36 344 096

O movimento ocorrido na rubrica de investimentos financeiros reflecte a aplicação do método de equivalência patrimonial.

12. REAVALIAÇÕES DE IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS

A Empresa procedeu em anos anteriores à reavaliação das suas imobilizações corpóreas ao abrigo da legislação aplicável, nomeadamente:

Dec.Lei n.º. 430/78, de 27 de Dezembro	Dec.Lei n.º. 111/88, de 2 de Abril
Dec.Lei n.º. 219/82, de 2 de Junho	Dec.Lei n.º. 49/91, de 25 de Janeiro
Dec.Lei n.º. 399/G/84, de 28 de Dezembro	Dec.Lei n.º. 264/92, de 24 de Novembro
Dec.Lei n.º. 118/B/86, de 27 de Maio	Dec.Lei n.º. 31/98, de 11 de Fevereiro

Para além destas reavaliações, procedeu-se ainda a duas reavaliações livres, em 2001 e 2004.

13. REAVALIAÇÕES DE IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS

O detalhe dos custos históricos de aquisição de imobilizações corpóreas e correspondente reavaliação em 31 de Dezembro de 2004, líquidos de amortizações acumuladas, a 31 de Dezembro de 2007 é o seguinte:

Rubricas	Custo histórico (a)	Reavaliações (a) e (b)	Val. contabilísticos reavaliados (a)
Imobilizações Corpóreas			
Terrenos e recursos naturais	2 801 974	3 724 330	6 526 305
Edifícios e outras construções	2 955 797	3 264 211	6 220 008
Equipamento básico	6 612 204	64 497	6 676 702
Equipamentos de transporte	3 643 037	13 091	3 656 127
Ferramentas e utensílios	47 102		47 102
Equipamento administrativo	215 554	882	216 435
Outras imobilizações corpóreas	1 263		1 263
	16 276 930	7 067 011	23 343 941

- a) Líquidos de amortizações
- b) Englobam as sucessivas reavaliações líquidas de amortizações

15. LOCAÇÃO FINANCEIRA

A 31 de Dezembro de 2007 a Sede da Empresa mantém os seguintes bens em regime de locação financeira:

	Valores de aquisição	Amortizações do exercício acumuladas	Valor contabilístico
Equipamento básico	4 619 784	3.371.289	1.248.495
Equipamento de transporte	2 661 925	2.053.927	607.998

Conforme indicado na Nota 3.b), a Empresa regista os seus bens pelo método financeiro.

16. EMPRESAS DO GRUPO

A 31 de Dezembro de 2007, as empresas do grupo eram as seguintes:

Firma e sede	Fracção de capital detido	Capital próprio	Resultado do Exercício
ENOP – Engenharia e Obras Públicas, Lda. Av. ^a . 25 de Setembro, 1123-10 ^o Maputo - Moçambique	85.47%	4.986.124	513.431
Conduril – Engenharia (Angola), Lda. R. Kima Kyenda 2 - IL Luanda - Angola	99%	2.029.479	244.577
Mabalane – Inertes, Lda. Av. ^a . 25 de Setembro, 1123-10 ^o Maputo - Moçambique	85%	58.843	41.226
Conduril – Gestão de Concessões de Infraestruturas, SA Av. Eng. ^o . Duarte Pacheco, 1835 Ermesinde - Valongo - Portugal	100%	102.856	2.031
Edifer / RRC / Conduril, ACE R. das Fontainhas, 62 – Venda Nova 2701-658 Amadora	33.33%	1.483.772	5.420.021
Groupement Adriano/Jaime Ribeiro/Conduril Construção ACE. Rua Maria da Paz Varzim, 116 4490-658 Amadora	33.33%	-15.332.471	-15.332.471
Groupement Túnel de Nador – Construção ACE Lugar de Fermil – Cadavão – Vilar do Paraíso 4405 -849 Vila Nova de Gaia	50%	-	-

31. Valor global dos compromissos financeiros que não figura no balanço e compromissos relativos a pensões:

a) Responsabilidade por letras descontadas: o montante de letras descontadas a 31 de Dezembro de 2007 era de 977.918 euros.

b) Fundo de pensões: A Empresa aderiu a um Fundo de Pensões de benefício definido a fim de voluntariamente complementar as pensões de reforma concedidas aos seus empregados pela Segurança Social. A responsabilidade não coberta a 31 de Dezembro de 2007, por serviços passados, no valor de 225.788 euros, encontra-se registada na rubrica de Provisões para Pensões (Nota 34).

32. GARANTIAS PRESTADAS

A 31 de Dezembro de 2007, a Empresa tinha assumido responsabilidades por garantias prestadas, no montante de 50.367.391 euros, relacionadas com as empreitadas.

34. MOVIMENTO OCORRIDO NAS PROVISÕES

Durante o exercício de 2007, ocorreram os seguintes movimentos nas rubricas de provisões:

Contas	Saldo inicial	Aumentos	Regularizações	Saldo final
28 - Ajust. de dívidas a receber	1 712 848	75 497	176 604	1 611 741
298 - Provisões para pensões	449 290	276 498	500 000	225 788
296 - Outras provisões		5 110 313		5 110 313
39 - Ajust. de exist. mat. consumo	41 150	826	8 510	33 466

O aumento verificado na rubrica Outras provisões refere-se à criação de provisão em empresas do grupo referente à aplicação do método de equivalência patrimonial do Nó do Carregado, tendo sido registada por contrapartida da rubrica de perdas em empresas do grupo e associadas.

36. COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

A 31 de Dezembro de 2007 o capital da Empresa, totalmente subscrito e realizado, era composto por 2.000.000 acções com o valor nominal de 5 euros cada.

39. VARIAÇÃO DAS RESERVAS DE REAVALIAÇÃO OCORRIDAS NO EXERCÍCIO

Contas	Saldo inicial	Diminuição	Saldo Final
Res. de reavaliação Dec.Lei nº. 31/98, de 11 de Fevº.	27 338	6 001	21 337
Reservas de reavaliação livre 2001	4 370 797	399 146	3 971 651
Reservas de reavaliação livre 2004	1 443 790	230 111	1 213 679
Total	5 841 925	635 258	5 206 667

40. VARIAÇÃO NAS OUTRAS RUBRICAS DE CAPITAL PRÓPRIO

O movimento ocorrido nas outras rubricas de capital próprio no exercício de 2007 foi:

Contas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo final
51 - Capital	10 000 000			10 000 000
52 - Acções próprias				
521 - Valor nominal	-1 000 000			-1 000 000
522 - Descontos e prémios	50 000			50 000
55 - Ajust.part.capital em Emp.Grupo	588 999	954 268	282 805	1 260 462
56 - Reservas de reavaliação	5 841 926		635 258	5 206 668
57 - Reservas			0	
571 - Reservas legais	1 088 856	95 000	0	1 183 856
574 - Reservas livres	7 341 537	482 483	0	7 824 020
59 - Resultados Transitados	2 723 658	635 258	0	3 358 916
88 - Resultados líquidos	1 891 750	6 526 804	1 891 750	6 526 804

41. CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS

O custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas no exercício de 2007 foi determinado como segue:

Movimentos	Matérias primas, subsidiárias e de consumo
Existências iniciais	2 826 987
Compras	22 947 251
Existências finais	3 187 813
Custo Mercadorias consumidas	22 586 425

42. VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO

A demonstração da variação da produção ocorrida no exercício de 2007 é como segue:

Movimentos	Produtos e trabalhos em curso	Produtos acabados
Existências iniciais	1 038 587	600 199
Existências finais	2 373 719	319 690
Aumento/Diminuição no exercício	1 335 132	-280 509

O custo das vendas e prestação de serviços apresentado na Demonstração dos Resultados por Funções foi calculado como segue:

Movimentos	Prestação de serviços
Entradas provenientes da produção	102 653 010
Saídas para a produção e imobilizado	937 172
Custo das vendas e prestação de serviços	103 590 182

A Demonstração dos resultados por funções foi preparada em conformidade com a Directriz nº. 20, a qual apresenta um conceito de resultados extraordinários diferente do que está definido no POC para a Demonstração dos resultados por naturezas. Assim, o valor total de euros -371 745, apresentado em resultados extraordinários na Demonstração dos resultados por naturezas, foi reclassificado na Demonstração dos resultados por funções, e na sua totalidade, para resultados correntes.

43. REMUNERAÇÃO DOS MEMBROS DOS ORGÃOS SOCIAIS

As remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais no exercício de 2006 foram respectivamente:

Conselho de Administração	-	765 000 €
Fiscalização	-	11 080 €

44. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS POR MERCADOS

As vendas e prestações de serviços no exercício de 2007 distribuem-se da seguinte forma:

Mercado interno	-	39 295 893 €
Mercado externo	-	84 545 205 €

45. DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros têm a seguinte composição:

Custos e perdas	Exercícios		Proveitos e ganhos	Exercícios	
	2007	2006		2007	2006
681 - Juros suportados	2 187 757	1 513 905	781 - Juros obtidos	425 956	500 451
682 - Perdas empresas do grupo	5 114 523		782 - Ganhos emp. grupo	1 671 981	1 642 115
684 - Ajust. de aplicações financeiras			784 - Rend. part. capital	1 312 152	
685 - Dif. câmbio desfavoráveis	4 959 200	6 138 401	785 - Dif. câmbio favoráveis	1 594 079	3 679 912
686 - Desc. p.p. concedidos	12 448		786 - Desc. p.p. obtidos	121 331	50 902
688 - Outros custos e perdas	1 022 418	658 963	788 - Reversões e outros		
Resultados financeiros	- 8153 954	-2 408 211	proveitos e ganhos	16 893	29 680
	5 142 392	5 903 059		5 142 392	5 903 059

As diferenças cambiais registadas devem-se essencialmente à sucursal de Angola e à delegação de Moçambique. As Perdas em empresas do grupo decorrem da aplicação do método de equivalência patrimonial do Groupment Adriano/Jaime Ribeiro/Conduril ACE (5 110 313 euros), e ajustamento da amortização da venda de equipamento à Enop em 2007 (4 211 euros). Os Ganhos em empresas do grupo decorrem da aplicação do método de equivalência patrimonial às participações na Conduril Engenharia (Angola), Lda. (242 132 euros), ENOP- Engenharia e Obras Públicas, Lda. (438 829 euros), Mabalane - Inertes, Lda. (35 042 euros), Edifer/RRC/Conduril, ACE (494 541 euros), Conduril -Gestão de Concessões de Infraestruturas, SA (2 031 euros), e do ajustamento da amortização da venda de



equipamento à ENOP e à Sucursal de Angola (459 407euros). A rubrica Outros custos e perdas financeiras inclui essencialmente comissões com garantias.

46. DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Os resultados extraordinários têm a seguinte composição:

Custos e perdas	Exercícios		Proveitos e ganhos	Exercícios	
	2007	2006		2007	2006
691 - Donativos	25 742	25 648	794 - Ganhos em imobilizações	13 576	64 779
692 - Dívidas incobráveis	17 794	70	795 - Benef. penal. contratuais	12 520	
694 - Perdas em imobilizações	10 259		796 - Redução de provisões		8 691
695 - Multas e penalidades	34 131	15 962	798 - Outros proveitos e ganhos extraordinários	523 654	118 197
697 - Cor. rel. exercícios anteriores	10 231	211 825			
698 - Outros custos e perdas extraord.	167 116	309 514			
Resultados extraordinários	284 478	-371 749			
	549 751	191 667		549 751	191 667

48. OUTRAS INFORMAÇÕES

- Do papel comercial contratado ao BPI de 5 000 000 de euros, já se utilizaram 5 000 000.
- Foi contratado em 2007 papel comercial no montante de 11.000.000 Euros: Santander Totta 3 000 000; BCP 5 000 000 e BES 3 000 000.
- Os dispêndios de carácter ambiental incorridos no exercício ascenderam a cerca de 52 020 euros.



RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Aos accionistas da
Conduril – Construtora Duriense, S.A.

Em conformidade com a legislação em vigor e com o mandato que nos foi conferido, vimos submeter à vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer que abrange a actividade por nós desenvolvida, e os documentos de prestação de contas da Conduril – Construtora Duriense, S.A. (Empresa) relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2007, os quais são da responsabilidade do Conselho de Administração da Empresa.

Acompanhámos a evolução da actividade e os negócios da Empresa, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor, tendo recebido do Conselho de Administração e dos diversos serviços da Empresa todas as informações e esclarecimentos solicitados.

No âmbito das nossas funções, examinámos o Balanço em 31 de Dezembro de 2007, as Demonstrações dos resultados por naturezas e por funções e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e os respectivos Anexos. Adicionalmente, procedemos a uma análise do Relatório de Gestão do exercício de 2007 preparado pelo Conselho de Administração da Empresa e da proposta nele incluída. Como consequência do trabalho de revisão legal efectuado, emitimos nesta data a Certificação Legal das Contas que não inclui reservas e o Relatório Anual sobre a Fiscalização Efectuada dirigido ao Conselho de Administração nos termos da legislação aplicável.

Face ao exposto, somos de opinião que as demonstrações financeiras supra referidas estão de acordo com as disposições contabilísticas, legais e estatutárias aplicáveis, pelo que poderão ser aprovadas em Assembleia Geral de Accionistas.

Desejamos ainda manifestar ao Conselho de Administração e aos serviços da Empresa o nosso apreço pela colaboração que nos prestaram.

Porto, 5 de Março de 2008

HORWATH & ASSOCIADOS, SROC, LDA.
Representada por Ana Raquel Borges L. Esperança Sismeiro (ROC 1126)



Horwath & Associados, SROC, Lda

Edifício Scala
Rua de Vilar, 235 – 2.º andar
4050 – 626 PORTO
PORTUGAL

Telef: +351 22 605 17 80
Fax: +351 22 605 17 89
geral@horwath.pt
www.horwath.pt

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas da Conduril – Construtora Duriense, S.A. (“Empresa”) as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2007 (que evidencia um total de 141.806.021 Euros e um total de capital próprio de 34.867.651 Euros, incluindo um resultado líquido de 6.983.729 Euros), as Demonstrações dos resultados por naturezas e por funções e a Demonstração dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data e os correspondentes Anexos.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração da Empresa a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que este seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Este exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;

Inscrição na OROC n.º 186 I NIPC S06 942 155
Capital Social 50.100 Euros I CRC Porto 59230

Lisboa: Avenida Miguel Bombarda, 21 – 3.º esq., 1050-161 Lisboa
Tel: +351 21 319 00 90 Fax: +351 21 354 15 89

Horwath & Associados, SROC, Lda é uma firma portuguesa membro da Horwath International, uma associação Suíça de várias sociedades. Cada uma das sociedades membro é uma entidade legal e separada que opera sobre a marca Horwath.

A Member firm of
Horwath International



- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
4. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de Gestão com as demonstrações financeiras.
5. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras, apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Conduril – Construtora Duriense, S.A. em 31 de Dezembro de 2007, bem como o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Porto, 5 de Março de 2008

HORWATH & ASSOCIADOS, SROC, LDA.
Representada por Ana Raquel Borges L. Esperança Sismeiro (ROC 1126)